

Editorial

A Revista é uma publicação da ABRATEF – Associação Brasileira de Terapia Familiar - Estudos e Práticas Multiprofissionais com Famílias - que tem como propósito congregar e divulgar a produção científica dos profissionais desta área.

Esta edição traz a marca do nosso tempo que se traduz em mudança e integração. A começar pelo nosso nome que aumentou com o intuito de tentar dar conta da multiplicidade de intervenções e práticas com famílias. Portanto, nossa família cresceu e se fez necessário ampliar os olhares para refletir a diversidade de intervenções com famílias, casais e indivíduos.

Mudamos a editora e com a expectativa de corresponder minimamente na estória deste trabalho, registro aqui um carinhoso agradecimento à Helena Centeno Hintz que, por várias edições dedicou minuciosa e incansável atenção à Revista, refletindo sua incontestável competência.

Agradecimento especial também à Comissão Editorial. Vera Risi: um delicioso encontro refletindo sintonia e afeto. Daniela Reis e Silva: sempre disponível. Investiram um tempo precioso e um cuidado atento para que esta edição se materializasse.

Passo a passo concluímos uma caminhada. Virão outras, pois podemos ir além. E queremos! Queremos qualificar cada vez mais para alcançarmos a indexação. Para isso, propomos também uma capa que possa se constituir na identidade visual de nossa Revista e que se mantenha. Estabilidade e mudança é o delicioso jogo de viver e se relacionar.

Por diferentes caminhos teóricos e práticos, encontramos-nos em um mesmo lugar. Lugar de reflexão e produção que encanta e instiga a curiosidade. Contamos com 11 artigos que discorrem por vários temas, e várias abordagens, transitando pelas conquistas das mulheres e como a atribuição de papéis de gênero vem sendo transmitida transgeracionalmente, passando pelos desafios da maternidade e fazendo reflexões acerca da relação parental na anorexia nervosa. O leitor pode se entusiasmar também com os artigos que abordam as questões do preconceito e discriminação ligadas à diversidade sexual, além de entender como as redes de apoio social podem exercer uma função de suporte. Aspectos do cuidado em relação aos dependentes químicos e pessoas com transtornos mentais e suas famílias, também estão contemplados, discorrendo sob a ótica da terapia de casal ou familiar, assim como o cuidado na Rede de Atenção Primária. Somos influenciados pelas histórias que construímos em nossas famílias de origem e isto provoca reflexos na conjugalidade e na formação de uma nova família. É necessária certa dose de resiliência para enfrentar os desafios pelos

quais passamos como está demonstrado no documentário aqui publicado. Na direção de mudanças, buscamos novas práticas. Práticas que transformam psicoterapia em poesia.

Pedindo licença aos autores, ousei aproveitar algumas frases dos seus artigos na busca de demonstrar a riqueza que pode ser saboreada ao se folhear esta revista. Com isto, convido todos a tentarem saciar um pouquinho sua fome de saber.

Bom apetite!

Mara Lúcia Rossato